

Reserva florestal do Parque da Pedra Branca terá verba de R\$ 4 milhões

Governo estadual adota sistema de parceria para recuperar áreas verdes

Paulo Roberto Araújo

• O Parque Estadual da Pedra Branca, na Zona Oeste do Rio, deixará de ser um parque somente no papel. A Termelétrica Enron, que está sendo construída em Seropédica, vai repassar para o estado os R\$ 4 milhões que serão usados na reestruturação do parque, que tem 12.400 hectares e a maior floresta urbana do mundo. Os recursos são de medidas compensatórias pela instalação da termelétrica e o convênio será assinado na Semana do Meio Ambiente, que começa hoje. O estado pretende lançar mão da mesma parceria para recuperar os parques da Ilha Grande, em Angra dos Reis; da Serra da Tiririca, em Niterói; e, do Desengano, em Campos.

Na área federal, a Semana do Meio Ambiente também começa com uma boa notícia. O

Ministério do Meio Ambiente liberou uma verba de R\$ 1,5 milhão para as reservas biológicas de Poço das Antas e da Fazenda União e para o corredor que liga Poço das Antas à Fazenda Rio Vermelho. Nestas áreas vivem os micos-leões-dourados. Há 20 anos, existiam apenas 200 micos na região; no mês passado nasceu o milésimo, mas são necessários dois mil primatas para livrarem a espécie do risco de extinção. Se cessar o processo de desmatamento, a meta deve ser alcançada em 2025.

— Com os recursos, o Ibama vai fazer o replantio em áreas degradadas e lançar programas de educação ambiental. Um dos objetivos é evitar incêndios florestais e ampliar a área da reserva através dos corredores — explicou o coordenador regional do Ibama, Carlos Henrique Abreu Mendes.

O secretário estadual de Meio Ambiente, André Corrêa, disse que o Parque da Pedra Branca foi criado por lei, mais nunca foi efetivamente implantado. A única obra existente, a sede do parque, com projeto do arquiteto Zanini, estava abandonada. Com os recursos da Enron, serão feitos a demarcação do parque, o plano diretor e a abertura de trilhas (a primeira delas, a Trilha das Bromélias, já está aberta ao público).

Produtores rurais vão aprender a plantar na mata

Com a parceria com a Enron, a Secretaria de Meio Ambiente também fará cursos de educação ambiental e vai contratar os produtores rurais, que degradam o parque com plantações de bananas. A intenção é instituir a silvicultura, através da qual é possível

manter o cultivo agrícola em áreas florestais sem agredir o meio ambiente.

Depois de amanhã, André Corrêa se reúne com representantes da WWF e da Fundação Roberto Marinho para estudar a mudança do modelo de gestão dos parques estaduais. A sua intenção é passar a administração das unidades de conservação para a iniciativa privada, através de concessão, desde que os projetos não agredam o meio ambiente:

— Ao longo dos anos, o estado se mostrou incompetente para gerir os parques. O modelo de gerenciamento falhou. O grande desafio é criar um novo modelo — diz o secretário.

O objetivo de André Corrêa é entregar a administração dos parques a ONGs ou empresas privadas, que poderão explorar restaurantes, pousadas e o ecoturismo. ■

0111970

Documentação

OCIOAMBIENTAL

06/08/2001

7000

7000

7000